

FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO 2024

Projeto LIC nº 755 | Valor solicitado R\$ 200.000,00 **Aprovado**

Associação Pró-Festa do Divino Espírito Santo de Mogi das Cruzes

E-mail: faleconosco@festadodivino.org.br

Representante: **MARCELO BRAZ** (Presidente)

E-mail: faleconosco@festadovino.org.br

Área de enquadramento

[Patrimônio Cultural]

Apresentação

O culto do Espírito Santo, de acordo com o historiador português Moisés do Espírito Santo, tem origem na Antigüidade. Entre os israelitas, a Festa de Pentecostes era celebrada cinqüenta dias (sete semanas) depois da Páscoa, sendo uma das quatro festas importantes do calendário judaico: Páscoa, Omar, Pentecostes e Colheitas.

Ela era conhecida, ainda, com nomes diferentes: das Ceifas, das Semanas, do Dom da Lei, e outros, tendo sido, primitivamente, uma festa agrária dos cananeus (1).

Entre os hebreus, o termo shabüoth faz referência à festa que começa cinqüenta dias depois da Páscoa e marca o fim da colheita do trigo. "A Festa do Divino é um eco das remotas festividades das colheitas" (2).

Já o culto ao Espírito Santo, sob a forma de festividade, no sentido que iria adquirir mais tarde, se cristaliza no início da Baixa Idade Média, na Itália, com um contemporâneo de São Francisco de Assis, o abade Joachim de Fiori (morto em 1202), que ensinava que a última fase da história seria a do Espírito Santo. Suas idéias chegaram a Alemanha e espalharam-se pela Europa.

Em Portugal, no séc. XIV, a festa do Divino já se encontrava incorporada à Igreja, como festividade religiosa. A responsável por essa institucionalização da festa em solo português foi a rainha D. Isabel, esposa do Rei D. Diniz (1.279 - 1.325), canonizada como Santa Isabel de Portugal, que mandou construir a Igreja do Espírito Santo, em Alenquer (3). Em solo português, ela seria fortemente marcada por influências de tradições judaicas, muitas das quais chegaram até nós.

Com o início da colonização, ela foi introduzida no Brasil, provavelmente desde o século XVII. A figura do Imperador do Divino - criança ou adulto - era o escolhido para presidir a festa. Aqui ela sempre foi uma festa de caráter popular, não figurando entre as quatro festas oficiais celebradas por ordem da Coroa, no período colonial. Mas seu prestígio no início do século XIX era tanto, que em 1822, segundo Luís da Câmara Cascudo, o ministro José Bonifácio escolheu para Pedro I o título de Imperador, em vez de Rei, porque era muito grande a popularidade do Imperador do Divino (4). Em certas cidades ou vilas do interior, o Imperador do Divino, com sua corte solene, dava audiência no Império, com as reverências privativas de um soberano (5).

Notas:

1 (Rodrigues Filho, 1990)

2 (Etzel, 1995)

3 (Campos, 1996)

4 (Frota, 1984)

5 (Campos, 1989)

A FESTA EM MOGI DAS CRUZES

No arquivo histórico de Mogi das Cruzes existe uma ata da reunião da Câmara, datada de 04 de Maio de 1613, na qual em um de seus trechos lê-se que os camaristas tinham o propósito de convocar os moradores da Vila para consertarem a entrada e a saída, mas que tal providência somente aconteceria depois do Espírito Santo. Essa alusão ao Espírito Santo, no início de maio de 1613 nos permite deduzir que naquele longínquo 1613 já existia aqui em Mogi das Cruzes a devoção ao Divino Espírito Santo. É certo que não podemos nem de longe afirmar que seria uma festa nos moldes da que presenciamos hoje, mas nos permite assegurar que a devoção ao Divino Espírito Santo já existe em Mogi das Cruzes há mais de 400 anos.

Justificativa

A Festa do Divino Espírito Santo de Mogi das Cruzes é a maior expressão de fé e devoção de um povo fiel a sua tradição. Em 2024 completará 411 anos, consolidando-se como a maior e mais tradicional Devoção e Louvor ao Espírito Santo no Brasil.

Com uma expressiva participação popular em eventos exclusivos e característicos como Império do Divino, Entrada dos Palmitos, Alvorada, Procissão de Pentecostes, entre outros, consegue manter vivas suas tradições nos dias atuais.

Em 10/09/2007, por meio do decreto 7970, a Prefeitura de Mogi das Cruzes reconheceu a FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO como bem cultural de natureza imaterial, assim como a Entrada dos Palmitos, o Afogado, a Congada e o Moçambique. Dez anos mais tarde, a Prefeitura de Mogi das Cruzes ainda reconheceu, por meio do decreto 17.008/2017, como Patrimônio Cultural Imaterial, as Rezadeiras e Rezadores da Festa.

Em termos qualitativos, a tradição da Festa do Divino, com 410 anos de existência já se consolidou e ano a ano seus valores passam pelas gerações, dentro dos aspectos cultural e devocional.

Em termos quantitativos, os números abaixo demonstram seu potencial: 16.750 visitantes no Império, montado na praça da Igreja Matriz

- 3.000 participantes nas alvoradas
- 9800 participantes na novena
- 1200 participantes da passeata da bandeira
- 5000 participantes da entrada do palmito
- 60.000 pessoas na entrada dos palmitos
- 200.000 público rotativo
- 14200 cumbucas de afogada servidas
- 12500 tortinhos vendidos
- 13500 churrascos do divino
- 130 variedades de pratos

Objetivos do projeto

Incentivar a continuidade da festa por sua relevância cultural
Promover o livre acesso da população a essa grandiosa manifestação cultural
Valorizar e difundir as manifestações culturais com base na diversidade de expressão
Apoiar a preservação do patrimônio cultural

Abrangência territorial

Mogi das Cruzes bem como todas as cidades do Alto Tietê, Vale do Paraíba e mais cidades do Estado.

Público alvo

Quantidade esperada: 200000

A Festa do Divino Espírito Santo é uma forte manifestação da cultura, portanto seu acesso é livre a todas as pessoas, de todas as idades, sem qualquer distinção, incluindo-se pessoas com necessidades especiais. Com o impulsionamento da divulgação nas redes sociais, há a expectativa de que haja um público vindo de cidades mais distantes.

Resultados esperados

Satisfação do público, que pode ser observada por meio do tempo de permanência das pessoas na festa, bem como seu consumo nas diversas tendas dispostas pelo espaço;
Promoção do turismo cultural na cidade, que pode ser alavancado com a expectativa da vinda de pessoas de outros lugares e que não conhecem tudo o que, tanto a festa como a cidade podem oferecer;
Maior interesse das pessoas na busca por conhecimento relativo aos aspectos da festa, uma vez que durante a festividade muitos símbolos são vivenciados, como as novenas, as alvoradas, os dons do divino, as apresentações dos grupos tradicionais de congadas, moçambique e marujada.

Produtos culturais

Edição de um vídeo da festa que ficará disponível no site da Associação.

Cronograma de atividades

Pré-produção | início: 15/04/2024 - fim: 26/04/2024

- 1 Providenciar contratos com todos os fornecedores presentes nesse projeto
- 2 Reuniões com Diretoria para planejamento e atribuição de responsabilidades da festa
- 3 Montagem de toda a estrutura de tendas e rede elétrica para receber a visita do Corpo de Bombeiros e

	receber o AVCB
4	Reunião com responsáveis pelas Organizações da Sociedade Civil (entidades) a fim de definir o que cada uma comercializará e evitar duplicidade e concorrência entre elas
5	Divulgação na mídia

Produção | início: 23/05/2024 - fim: 02/06/2024

1	Realização da festa
---	---------------------

Pós-produção | início: 03/06/2024 - fim: 02/07/2024

1	Desmontagem de toda a estrutura de tendas e parte elétrica da festa
2	Clipagem de toda a divulgação da festa
3	Confecção de um book para entregar aos patrocinadores
4	Confecção de um book para anexar à prestação de contas final

Ficha técnica dos principais integrantes

Nome	Função	Currículo
Frank Hiroshi Tuda	Produtor Cultural	Produtor Executivo do Projeto/Coordenador Geral Residente em Mogi das Cruzes. Portador do CPF 095.303.328-74 e RG 13.784.757-x. Formado em Engenharia Civil pela Universidade de Mogi das Cruzes. Sócio proprietário da Tuda Construção Civil Ltda. Participação ativa como Coordenador Geral, Produtor Executivo e Organizador dos seguintes projetos Culturais promovidos pelo Bunkyo Associação Cultural de Mogi das Cruzes: 24º Akimatsuri em 2009 25º Akimatsuri em 2010 26º Akimatsuri em 2011 27º Akimatsuri em 2012 28º Akimatsuri em 2013 29º Akimatsuri em 2014 30º Akimatsuri em 2015 31º Akimatsuri em 2016 32º Akimatsuri em 2017 33º Akimatsuri em 2018 34º Akimatsuri em 2019 35º Akimatsuri em 2022 Responsável técnico pela aprovação e prestação de contas de convênios por meio de emenda parlamentar junto ao Ministério do Turismo para as seguintes realizações: 2008 – 18º Furusato Matsuri – R\$ 150 mil 2010 – 25º Akimatsuri – R\$ 220 mil 2012 – 27º Akimatsuri – R\$ 300 mil 2014 – 29º Akimatsuri – R\$ 270 mil Responsável técnico pela aprovação e prestação de contas de convênios por meio de emendas parlamentares junto à Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo: 32º Akimatsuri em 2017 33º Akimatsuri em 2018 34º Akimatsuri em 2019 35º Akimatsuri em 2022 36º Akimatsuri em 2023

Contrapartida

Tipo	Descrição
CULTURAL	Gratuidade na entrada da Festa durante seus onze dias de duração.
SOCIAL	A cessão de uso das tendas para utilização por organizações da sociedade civil venderem seus produtos e reverterem os rendimentos em benefício das próprias causas
FINANCEIRA	Recursos financeiros da Associação serão utilizados para cobrir todas as despesas da festa, como custos com controladores de acesso, adequações nas instalações elétricas, banners e sinalização em geral, etc..

Divulgação

Descricao	Forma de distribuição
Impulsionamento nas redes sociais	Através das plataformas disponíveis (Google).
Folder eletrônico contendo programação da festa	redes sociais
Cartaz eletrônico	Nas redes sociais
Jornal local	Jornais locais como o Diário e Mogi News, além dos jornais de outras cidades vizinhas por meio de mídia espontanea

Links

Descrição	URL
Site da Associação	http://festadodivino.org.br/